

O CONSTITUINTE

I.º ANNO

NUMERO 30

A correspondência deve ser dirigida, franca de porte, para a redacção, Campo de Sant'Anna, 11.

As assignaturas são pagas adiantadas: bem como as correspondências de interesse particular.

QUARTA-FEIRA 27 DE OUTUBRO DE 1880

Preços da assignatura		Anuncios, por linha	
Semestre	18000	Repetições	10
Anno	28000	Communicados	40
« (Brazil), moeda forte	43500	Os surs. assignantes gozam	25
Avulso	40	por cento de abatimento.	

Braga, 27 de outubro

Os partidos políticos entre nós queixam-se sempre de estar pouco tempo no poder; e quando caem, desculpam-se de ter feito pouco ou nada, com o pouco tempo que os deixaram governar. Interessante desculpa!

Quando sobem, pedem venia para demorar certas reformas, allegando que é necessario tempo para estudar; que não se pôde attender a tudo d'uma vez; que carecem de vagar para estudar os assumptos. O povo affastase respeitadamente para deixar fazer esses estudos em toda a placidez e sociego de espirito. Os snrs. ministros entram n'um largo e profundo repouzo destinado á investigação e exame dos grandes problemas da governação do estado. Tudo guarda um ancioso silencio á espera da grande obra. Senão quando, declara-se uma crise.

O ministerio decompõe-se. É preciso fazer-lhe amputação prompta d'alguns membros que ameaçam gangrenar o corpo ainda agora robusto. Muitas vezes nem este expediente violento da amputação já pode salvar o doente. O doente morre; e como nada se fez de real proveito publico, desculpam-se, depois, de não lhe terem dado tempo para pôr em pratica os sublimes planos que traziam em gestação!

E o paiz vai passando os annos n'esta expectativa continuada, sempre embalado de promessas sedutoras que nunca ha tempo, nem vagar nem occasião propicia para realisar.

O paiz é tractado assim como uma criança a quem se illude prometten-

do-lhe sempre para o dia seguinte o brinquedo que ella appetee, mas que não se lhe quer dar: ou o caso faz lembrar aquelle celebre distico que um mercieiro experto mandou pôr em letras gordas por cima da porta da loja—*hoje não se fia; amanhã sim.* Cada dia era sempre o *hoje*; o *amanhã* nunca chegava.

De maneira que, quando sobem, não sabem nada, não trazem ideas fixas nem formadas a respeito de nada, precisam de tempo e de ferias para estudar tudo desde o *b-a-ba* da arte de governar, não obstante os programmas e a sciencia completa que mostraram na opposição. Quando descem, sabiam já tudo; estava tudo prompto; ia mesmo n'esse instante começar a pôr-se em execução a grande massa das magnificas reformas annunciadas. Mas que! mofina sorte! Justamente n'essa melhor occasião é que a ingrata terra da patria lhes foge debaixo dos pés.

Os profundos estadistas caem com as bocas abertas para proferir as grandes palavras que d'esta vez iam salvar a patria.

Este systema é já tão sabido entre nós, que, quando um governo, manda proclamar pelos seus jornaes que tem promptas as grandes reformas promettidas, já todo o mundo prevê que ha crise ministerial, e que esse governo cuida viver pouco tempo.

São favas contadas, como diz o povo. Os nossos estadistas n'este caso parecem-se infelizmente (e desculpem-nos a comparação desagradavel) com as mulheres que morrem de parto levando para a cova o feto que não

pôde tambem vingar-se para a vida. Morre a mãe e o filho, desgraçadamente.

O paiz chora consternado similhante catastrophe. Os ingenuos do povo dizem com as lagrimas nos olhos que foi uma pena realmente que, quando estavam para vir á luz tantas idéas grandiosas e fecundas, ás vezes um motivo bem pequeno faça abortar tudo.

Ora, seriamente, estes factos accusam um estado de doença grave, de desarranjo intimo no nosso organismo politico. Qual será a causa d'isto? É forçoso haver uma causa, porque não ha facto nenhum que não a tenha. As causas aqui são duas: apparente uma, e outra real.

A causa apparente pôde ser qualquer—desde uma simples dor de dentes do chefe da situação até á votação contraria em ambas as casas do parlamento.

Mas a causa real e occulta não é nada d'isto. É mais funda e mais importante. Pela nossa parte achamos-lhe esta dupla classificação—ou é a falta de principios, ou a falta de dinheiro. Estas faltas são as que fazem desarranjar as molas do machinismo governamental. Onde não ha dinheiro, não ha governo. E onde os principios se pozeram de parte, veiu a cair-se fatalmente n'um tal cháos, n'uma tal embrulhada, n'uma tal confusão, de que já não é possivel sair: e n'este caso o unico expediente é largar tudo a quem veja se o pôde indireitar outra vez.

Eis aqui as causas das nossas repetidas crises ministeriaes. Desengagem-se, que não ha outras. Tudo o

responderam a esta nova consoladora. Preceptiram-se ao encontro dos naufragos e seus libertadores. Um estrangeiro tirou do bolso um punhado d'ouro e de prata, e quiz dal'o a um dos francezes.

«A! sr. . . . disse elle em tom de censura.—É justo! disse o estrangeiro; perdoae-me.» Tornou a metter o dinheiro no bolso, abraçou o marinheiro, e perdeu-se no meio da multidão.

Em Sainte-Adresse não soubemos d'este acontecimento senão de manhã. Logo que o mar acalmou, lancei minha canôa ao mar, e fui ao Havre vêr estes homens generosos e pedir-lhes a honra de lhes apertar a mão. Mas ambos elles, acostumados a estes rasgos de generosidade, nem por isso tinham alterado seu teor de vida. Lefèvre, fazendo o officio de piloto, conduzia um navio-pelo Sena até Rouen, e tinha partido antes do romper do dia. Durecu trabalhava em armar um navio, mas ninguem sabia onde.

Eram, pois, necessarios alguns dias para os conhecer.

Se eu admirei a indiferença d'es-

mais são apparencias com que se illude a simplicidade popular. Os governos que tivessem dinheiro e firmeza de principios, não caiam d'um dia para o outro.

E, coisa mais singular, a falta de dinheiro provém ella mesma na maior parte dos casos da propria falta de principios. A falta de principios, e mais ainda a falta de cumprir á risca os principios que se adoptaram, leva forçosamente á dissolução e á desordem. Não pode deixar de ser. É infallivel este resultado tanto na administração particular, como na administração do estado.

O povo deve começar a pensar a sério n'estas coisas. Deve aprender a pedir contas a quem vai compromettendo a existencia nacional com estes continuados jogos de falso equilibrio politico.

SIMONIA

(ABBADIA DE PRISCOS)

O nosso collega do *Commercio do Minho* ainda não levantou mão da questão simoniaca, em que são partes d'um lado, os chefes do partido legitimista e o ex-parocho de Santo Este de Geraz, e d'outro lado o sr. deputado Penha Fortuna e governador civil visconde de Pindella.

O procedimento franco e liso do *Commercio do Minho* é-lhe sobremaneira honroso, e não nos leve o collega estas palavras em conta de blandicia, porque a não usamos com ninguem, absolutamente ninguem.

O que nós ignoravamos, é que os

tes dois homens a respeito d'esta bella acção, fiquei muito menos edificado ao ver a mesma indiferença compartilhada pelos habitantes do Havre. A coragem e a dedicação dos marinheiros, tornaram'os indifferentes para com estes rasgos de heroismo, tão repetidos.

Eu concordo em que se dê um jantar a um ministro, como ultimamente se fez n'esta mesma cidade do Havre; mas não se deveria prestar uma honra, pelo menos igual a Lefèvre e a Durecu? Não se deveria fazer-lhes uma festa, cereal'os de estima, da recompensa e do orgulho da cidade. Estes dois grandes cidadãos que, n'outras circumstancias já salvaram muitas pessoas, nem sequer receberam uma medalha d'honra.

Quarto passeio

BAPTISMO D'UMA BARCA.

I

Pequenez humana.

Em quasi todos os livros escriptos a pretexto de philosophia ou de historia natural, tem-se acerca da pre-

nomes conhecidos e respeitados dos cavalheiros que contractaram e cumpriram o contracto, não pertenciam—pelo menos em Braga—aos chefes do partido realista.

Está declaração dá que entender. O collega conhece-os? isto é, sabe os nomes d'elles?

Ha um só chefe, diz o collega, e só a Elle obedece o partido, ou a pessoa por Elle encarregada a ordenar em Seu nome.

Estamos d'accordo. Assim é, e assim deve ser.

Mas o collega faz uma aspera censura aos seus honrados correligionarios. Não são chefes, porque chefe é um só, mas reunidos—chamam-se *comissão*. Ora, foi n'esse caracter que fizeram o lastimavel pacto, porque se não admite que declarassem ao sr. Penha Fortuna—que estavam ali promptos para contractar com s. ex.ª, não como *legitimistas commissionados*, mas como particulares, e contribuintes. Se fallassem assim claro, é mais que natural que o sr. Penha Fortuna não assignasse o contracto. S. ex.ª não é tólo, e não ia comprar uma bilha de leite por uma bilha d'azeite.

Crea o collega que responderam pelos *outros*, e fiavam-se não só no seu valimento pessoal, mas principalmente na disciplina dos correligionarios que obedecem passivamente aos seus superiores. Se n'isto procederam mal, é negocio a discutir entre estes e o *chefe unico*, que certamente não reside aqui.

Pelo que diz o collega, parece haver motivo para lhes ser censurado o

eminencia do homem estas phrases sigularmente emphaticas: «O homem é a obra prima da natureza—Os animaes reconhecem-no como seu rei diz Buffon—Tudo foi tão bem feito para o homem diz Bernadin de Saint—Pierre, que todas as plantas odoríferas são pouco elevadas, etc.»

Se um lobo ou um tigre encontrar seu rei, de tarde, e se lançar sobre elle e o comer, eu não me affligirei com isso. Não falarei nem das acacias, debaixo das quaes estou escrevendo estas linhas, nem da clématite, agitada pela brisa da tarde, e sacudindo seus perfumes, inebriantes. Farei sómente observar que o homem, quando fala de sua especie com tanto orgulho, faz muitas restricções, e não concede esta realza a todos os homens sem excepção.

Cada um ao dizer isto de todos os homens, não o diz e não o pensa realmente senão de si mesmo.

Escutae e vereis. Sabeis o que é o homem:—o rei da natureza, etc.; agora, perguntae o que é o negro.

—O negro é uma especie inferior, o anel entre o macaco e o homem,

FOLHETIM

PASSEIOS Á BEIRA-MAR

POR

ATTENSO KARR

(VERSÃO)

Terceiro passeio

III

Immediatamente Durecu, marinheiro fixo no posto do Havre, e Lefèvre, piloto de Quillebenf, precipitaram-se n'uma barca com os inglezes.

Durecu amarrou-se á canna do leme, Lefèvre pegou n'um remo, assim como os inglezes, e a fragil embarcação desappareceu aos olhos de innumeraveis espectadores, no meio da noite e das vagas. De vez em quando os olhos mais experimentados dos marinheiros, que se encontravam sobre os diques, aproveitavam-se d'alguns clarões, e diziam aos assistentes o que se passava. Foram necessarios esforços inauditos e uma habilidade e sangue-frio sem exemplo para transpôr as vagas enormes e furiosas.

Se o batel recebesse uma só d'estas vagas, de lado, alagava-se, ia a pique, e os septe marinheiros, que o tripulavam, estavam perdidos. Ora se enxergavam no cimo d'uma vaga, ora, entre outras duas vagas desapareciam completamente. Mas, ao cabo d'alguns minutos, a cerração e a tempestade augmentaram, e então nada mais se viu, nem ouviu duramente um quarto d'hora: apenas, por momentos, pareciam ouvir-se, no meio do ronco do mar tormentoso e do silvo dos ventos, gritos d'afflicção e d'angustia.

Depois d'um quarto d'hora, disse um marinheiro: «Parece-me que vejo uma coisa na escuma. . . Sim, é um barco!» Todos os olhos se alargavam pelas densas trevas. Effectivamente, logo o barco passou com rapidez por entre os molhes, reentrando no posto. E Durecu, com uma voz que dominou por um instante o silvo do vento e o ronco do mar, exclamou ao passar rapidamente:

—Salvos! todos!

Com effeito, acabavam d'arrancar cinco homens a uma morte certa. Gritos d'entusiasmo e d'applauso

seu procedimento; 1.º porque empenharam o partido inteiro do circulo onde o sr. Penha Fortuna discutia polegada a polegada a sua eleição; 2.º e este muito mais grave, porque pozeram o peito á bala por um realista de momento, que amanhã se passará com armas e bagagens para a gente da Granja.

São realmente dignas de transcrição estas palavras do nosso collega, que deixamos aqui como prova não diremos da incapacidade politica dos cavalheiros tractantes, mas como signal de sua imperdoavel leviandade. A continuarem a fazer pactos d'esta natureza, dão com o partido em Pantana.

Comprometteram o supremo chefe legitimista, ausente, e comprometteram a consciencia entrando n'um contracto condemnado pelas leis divinas, por causa d'um padre a respeito do qual o collega insuspeito e honrado, diz o seguinte:

POIS CREMOS QUE SUA SENHORIA (O REVERENDO EX-PAROCHO DE SANTO ESTEVÃO DE GERAZ) CARREGOU COM O COMPROMISSO DE AUXILIAR O GOVERNO PROGRESSISTA EM QUANTAS ELEIÇÕES HOUVEREM PARA O FUTURO, EMBORA ESSE GOVERNO SE MOSTRE INIMIGO DA EGREJA DE QUE É MINISTRO.

REVISTA ESTRANGEIRA

Continua no mesmo estado a questão do Oriente, a respeito da qual diz o «Vorstad Zeitung» que tal estado d'incerteza não pôde supportar-se por mais tempo. Dissemos já que a guerra ha de ser o desenlace fatal d'esta questão que traz perplexos todos os gabinetes que n'ella se interessam. A França quer a paz, porque ainda lhe não convem a guerra. No conselho geral do Sena, um dos procuradores, o sr. Lanessaus propoz que o governo francez, tendo em consideração o sentimento unanime do paiz, mandasse retirar a esquadra que tem no Adriatico. Foi regeitada esta proposta, por ser manifestamente politica; mas todos concordaram em que a paz é absolutamente necessaria, por enquanto á França.

Parece que o príncipe de Bismark anima a Turquia á resistencia, como á dissemos n'esta nossa revista, e de cada vez nos convencemos mais. A Alemanha deseja ver as outras potencias enfraquecidas, e acha agora

ensejo opportuno na questão de Dulcigno. A França já reconhece o acto impolitico que praticou, mas não pôde retirar airoosamente.

A sua esquadra está no Adriatico, e alli ha de soffrer os azares da sorte, porque *la noblesse oblige*.

A Turquia vae resistir. Um correspondente de Berlim para o *Times* diz que chegara alli o general Drigahiki, official turco d'origem prusiana, encarregado de convidar officiaes allemães para servirem no exercito ottomano.

Isto confirma a opinião de que o gabinete de Berlim não é extranho á audacia com que a Sublime Porta está insultando a prudencia e moderação das potencias, que tem a sua esquadra collectiva no Adriatico.

Ainda quando a questão de Dulcigno se resolva agora, e, pacificamente, d'uma vez para sempre, do que muito duvidamos, mais tardê ha de surgir a questão á cerca da rectificação das fronteiras grêgas. É por isso que agora não se falla muito em revindicar os direitos da pobre Grecia.

Isso fica para as kalendas grêgas.

—No Vaticano houve crise. O cardeal Nina demittiu-se de secretario de S. Santidade. S. Eminencia foi substituido pelo nuncio de Vienna o cardeal Jacobini, que tem aos olhos da S. Sé o grande merito de haver entabulado com a côrte austriaca relações da maior intimidade, e de ter poderosamente contribuido para o estabelecimento da hierarchia catholica na Herzegovina e na Bosnia. É um dos cardeaes mais novos do Sacro Collegio. Tem quarenta e oitenta annos.

O «Observatore Romano» attribue a demissão do cardeal Nina a falta de saude, mas o motivo deve ser outro. É de certo o mesmo que teve sempre o cardeal Pecchi hoje Leão XIII, afastado do Vaticano. É a intriga, que lavra sempre nas altas regiões. Mais tarde vem um juiz incorruptivel fazer justica, como a fez a Leão XIII. É a historia.

CORRESPONDENCIA

Lisboa, 24 de outubro.

Vae grande azafama no ministerio. Nos ultimos conselhos de ministros, que tem sido consagrados á elaboração da lista, em que serão indicados os granjolas que o governo

pouco besta, o da Picardia é teimoso, o Gascon é palrador, o Normando ama a chicana. Tudo isto não se combina muito bem com a magestade real; logo, o homem, que é, com effeito, «o rei da natureza», é o habitante da vossa cidade; de Pariz, supponho eu.

Escutae agora o parisiense, falando da provincia!... Mas interroguemol'o sómente sobre os diversos quarteirões da capital: «é suberbo, orgulhoso de seus pergaminhos; é do faubourg Saint-Germain;—este é bronco e ambicioso, é negociante da rua Saint-Denis,—est'outro é methodico bem-composto, mesquinho; é um burguez do Marais.—É pois em vosso quarteirão que habita o homem—typo, o rei da natureza. Onde habitaes—vós—Na Chaussée d'Antin.—Fala-se bastante d'esse local no faubourg Saint-Germain; mas é o mesmo; falemos um pouco de nossos visinhos.—Esta mulher que sae em carro?

—É *coquette*, e mais que *coquette*.—Este homem que a cumprimenta?—É um tólo.—Um intrigante.—Este? Um ladrão.—Aquella?—Uma

propõe para o pariato, tem havido grande balburdia que, apesar de todas as precauções, tem transpirado cá para fóra. São tantos os protegidos e clientes, que cada um dos ministros apresenta, que a somma total excede muito os vinte *proceres*, que o governo entende precisar para a sua navegação sobre as agoas tormentosas da camara aristocratica.

Já agora proponham todos. Propoñam mesmo o partido em peso, que é a maneira de não haverem descontentes. O resultado pratico é o mesmo, e foram atencções que se tiveram. Como temos dito muitas vezes, estâmos convencidos que a fornada não vae por diante; e agora menos do que nunca.

No entretanto os ministros, entre os seus, espalham o contrario; e animam-nos com a certeza do triumpho. Não lhes queremos mal por isso. Achemos até de boa tactica que, ainda diante das condições mais desesperadas, os generaes procurem conservar levantados os espiritos de sua soldadesca.

A questão, ao que parece, decidir-se-ha em breve. Não tardará muito o officio de defunctos da actual situação.

Se, como o esperamos, assim se realizar; que a terra seja leve ao ministerio, que tão leves nos quiz tornar as algeibeiras. E que a fama do nome que teve sobre a terra, transcendendo as nossas fronteiras, fique eternizada em todas as folhas estrangeiras que se tem occupado, ou vão occupar-se ainda, com a carta precatória contra Barros Gomes.

—Tivemos aqui um simulacro de combate militar, que serviu principalmente para evidenciar que o nosso exercito, com a sua actual organização, não satisfaz, nem pôde satisfazer, ao fim da instituição.

Os soldados nada acostumados á rude vida dos acampamentos, vivendo em quarteis geralmente destituidos de condições hygienicas, e além d'isso enfraquecidos por uma incompleta alimentação; ficaram desnorreados diante da necessidade de manobrem, debaixo de um tempo de tempestade, sobre um terreno lamento e diluido. Muitos regressaram da campanha, batidos pelo defluxo e varados pelas constipações.

Aconselhamos ao sr. ministro da guerra que, já que é incapaz de me-

infame.—Est'outro?—Um espião.—Paremos; já vejo que é em vossa familia que devemos procurar... Mas não; vosso primo é um sordido avarento, dizeis vós; vosso primo aruinou a familia com suas prodigalidades. Já só resta vosso amigo; vamos a elle.—Oh! meu amigo, bello rapaz, coração d'oiro! tem alguns defeitos; mas quem os não tem? e, então, honraes-vos com sua amisade! Dizeis bem de vosso amigo, não para que se acredite o que vós dizeis d'elle, mas para que se admire o dizerdes bem d'elle. Se parece mudar-se de conversação, se parece abandonar-se o amigo em questão, ajuntaes: «Este pobre rapaz! tem quatro dentes de menos! é uma pena!» Ou: É um excellente coração, mas uma tão má cabeça! se não fôsse eu!...

N'uma palavra, não deixaes de falar de vosso amigo, sem vos collocardes superior a elle, e sem fazerdes recair sobre vós o magnifico elogio, que lhe dispensastes.

Logo, pôde-se concluir, que, de nove vezes sobre dez, quando um homem vos diz com magestade que

lhorar este estado de coisas, gaste alguns contos menos em armamentos inuteis e algumas libras mais em chá de tilia e de borragens.

E comtudo o soldado portuguez é naturalmente soffredor e brioso e, quando a vida dos combates o torna aguerrido, sabe elevar-se á estatura dos heroes. A vida, porém, que o obrigam a passar, degenera-o; e, infelizmente, ainda não souo a hora em que o nosso exercito ha de ter a organização séria, que não é só apanagio das grandes potencias, e da qual algumas nações pequenas da Europa são modelo.

—No dia vinte e um, tivemos regatas; e, hoje e amanhã, temos corridas de cavallos.

É o encerramento official da vida de campo, e Lisboa vae recobrar a animação de que está privada ha quatro mezes.

CHRONICA SEMANAL

Quarta 27.—Os Ss. Mm. Vicente, Sabina e Christeta.—F.

Quinta 28.—(foi dia de missa) Os Ss. App. Simão e Judas Thadeu—S. Cyrila, V. M.—D. F. M.—*Expos. do SS.na egr. da Misericórdia.*—*Indulg. das 7 Egrejas em Braga.*

Sexta 29.—Os Ss. Bispos Maximiliano, M. e Valentim, Conf.—S. Eusebia, V. M.—*Trasladação de S. Isabel, Rainha de Portugal.*—F.—*Faz 64 annos El-Rei o Sr. D. Fernando. Gr. gala.*

SECÇÃO NOTICIOSA

O regulamento da instrucção secundaria

É notavel o modo hostil porque quasi toda a imprensa tem recebido o famoso regulamento da famosa lei da reforma da instrucção secundaria.

É um cahos. Nem os professores o intendem, nem os seus authores o sabem explicar. O que se sabe e o que se sente é que o governo progressista em vez de facilitar a instrucção, a torna de cada vez mais difficil e mais cara.

Que estude quem fôr rico, e que fique toda a vida ignorante o que não tiver largos meios para despender em exageradas matriculas, propinas, etc., etc.

São favores que o povo deve ao

«o homem é a obra-prima da natureza, o rei da criação», é precisamente de si mesmo e sómente de sua pessoa que elle pretende falar. Se lhe perguntaes o que elle pensa de todos os outros homens, ou por grupos, ou um a um, vereis que elle não os julga nem reis, nem obras-primas, nem nada de todas estas bellas coisas.

Quarto passeio

II

Grandeza do homem

É principalmente quando estou á beira-mar que creio na realza do homem, e reconheço sua grandeza. Quando vejo um navio sair do porto, sem outro guia que uma agulha que lhe diga de que lado está o norte, e quando veja homens que durante mezes entre o céu e a terra, affrontam a colera dos ventos e dos mares—então surge em mim um sentimento de veneração e respeito para com esses marinheiros, como nunca tive para com os outros homens.

partido avançado, ao leão da opposição e ao... sendeiro do poder.

Para pequena amostra do cahos do regulamento, vamos transcrever do nosso estimado collega o *Diario da Manhã* o seguinte artigo:

Brevemente analysaremos com a pausa que elle reclama este monumento assombroso de inepticia, que vem pôr o remate á desorganisação do ensino secundario em Portugal. Por hoje limitar-nos-hemos a fazer uma digressão ligeira através das disposições d'esse curioso regulamento, e a apontar ao leitor algumas das *calinadas* mais divertidas que elle encerra.

Primeiro;

No quadro das disciplinas e da applicação semanal do alumno nas aulas lê-se o seguinte:

Applicação semanal dos alumnos nas aulas —por numero de dias destinados aos exercicios em cada aula.

1.º anno	Portuguez.....	5 dias
	Francez.....	5 "
	Arithmetica.....	3 "
	Desenho.....	2 "
	Total.....	15

É prodigioso! os alumnos do 1.º anno do curso dos lyceus vão-se applicar ao estudo 15 dias por cada semana, e ha uns poucos de annos em que terão de trabalhar 18 dias por semana!

Se não se der cabo d'esta vez do *cyllindro* da ignorancia publica, não sabemos quando isso se conseguirá.

Trabalhar 18 dias por semana já é trabalhar!

Querem ver como chegaram a este disparate o Calino que redigiu este documento e o Calino que o assignou?

O alumno tem em cada semana 5 dias com aula de portuguez e de francez, 3 com aula de arithmetica, e 2 com aula de desenho. Cada dia consagra a essas aulas um certo numero de horas e a somma d'essas horas, que são segundo outra tabella, 23 1/2, é que dá a conta da applicação semanal do alumno. Os patetas sommaram as horas, mas tambem quizeram sommar os dias por symetria burocratica, como se uma segunda feira em que o alumno tem aula de portuguez, de francez e de desenho, por esse facto representasse, para a avaliação da applicação do alumno, 3 segundas feiras!!

Esta *calinada* dos 18 dias por semana é immortal, mas é triste que seja Calino quem esteja organizado a instrucção publica no nosso paiz!

Segunda:

Lê-se no art. 4.º do tit. 1.º, cap. 1.º:

«Nos lyceus nacionaes, onde fôr professada uma secção do curso complementar, o ensino comprehende, além das disciplinas do curso geral, todas as incluídas no quadro annexo ao artigo antecedente, como fazendo parte d'essa secção de curso, exceptuada uma das duas linguas, ingleza ou allemã».

Corre a gente immediatamente ao quadro annexo, e vê na lista das disciplinas

Uma só coisa me desgosta ás vezes—é pensar que estes perigos tam audaciosamente affrontados, tam corajosamente vencidos, só têm por fim ganhar dinheiro, ir buscar assucar e café, para serem vendidos n'uma loja de mercearia da vossa rua; n'uma palavra—que é especieria, especieria perigosa, especieria heroica, mas sempre especieria!

Todavia, o homem indo assim d'um mundo a outro, através dos mares, parece rei da Europa por direito de nascimento, e da America por direito de conquista, feita sobre a natureza.

Por isso, nossos pescadores têm orgulho, grande orgulho de serem marinheiros. O paisano chega a ser rico, proprietario, conselheiro do districto, administrador, governador civil; o pescador não passa de pescador e pobre; mas nem por isso se julga da mesma especie que os outros homens, e inveja tanto a sorte do paisano ou do burguez, que passa seus dias na opulencia, como o jantar da cabra que tasca a herva salgada da costa.

(Continúa)

C.

uma especie de bruto, nascido para escravo da raça branca.

—Muito bem; então, a obra prima, o rei em questão, de que estávamos falando, já só é o branco!—Muito bem; escutae agora um francez: o francez é o povo mais espirituoso, mais elegante, mais valente de quantos povos ha! Ainda mais; escutae sempre:—Cada provincia, cada cidade tem alguma má reputação proverbial. No tempo de Ménage, dizia-se em Anjou que Judas nascera em Sablé, e a respeito d'isso tinhasse feito o seguinte verso latino:

Perfidus ille Judas Sabliensis erat

Aquelle perfido Judas era natural de Sablé.

Os Bretões, pelo contrario, dizem que elle nasceu em a Normandia, entre Rouen e Caen, como consta entre o povo:

Judas era normando—todo o mundo o diz—entre Caen e Rouen vendeu o Senhor por trinta dinheiros. Os diabos levem os normandos!

O habitante da Champagne é um

das secções do curso complementar, a seguinte indicação:

Uma das duas linguas—inglesa ou allemã.

Já se vê que no curso complementar se ensina uma lingua só; ou inglez ou allemão. Desde o momento que nos lyceus nacionaes se podem ensinar todas as disciplinas, menos esta, digamos adeus á lingua septentrional.

Mas no § do mesmo artigo 4.º diz-se:

«Pertence ao governo, ouvidas as estações competentes e a junta geral do districto respectivo, determinar qual d'estas duas linguas se deva professar em cada um dos referidos lyceus.

Os cursos complementares comprehendem uma só lingua do norte, supprime-se essa lingua nos lyceus nacionaes, e ainda ficam duas linguas para o governo escolher? Que multiplicação de linguas, com seiscentos macacos!

O que Calmo queria dizer sabemos nós perfeitamente, mas com a breca, antes de legislar a respeito dos exames dos outros, veja se se habilita para fazer exame de portuguez, com exercicios de redacção.

Bem preciso é.

Somos informados de que vae proxima do seu acabamento a construcção do hospital de alienados do Porto, obra devida á fortuna do insigne bemfeitor da humanidade conde de Ferreira. Diz-se que ficará o hospital prompto por todo o mez de junho do anno proximo futuro. Tem capacidade para 500 doentes e as obras realisadas custaram cerca de 400 contos.

O edificio tem-se levantado com o juro do capital deixado para a fundação do hospital. Uma casa d'esta natureza vem attender a uma das maiores necessidades das provincias do norte, principalmente.

Poucos senão lembrarão d'algum caso de desgraça succedido a esses infelizes que perderam o juizo, e deixaríamos de reflectir que taes desgraças seriam menos se houvesse um estabelecimento onde fossem recolhidos os alienados.

O hospital de Lisboa não chega para accommodar todos os que infelizmente precisam de dar entrada em Rilhafoles; e regularmente os pobres das provincias que perderam o juizo desgraçadamente abandonados de todo o conforto humano.

Temos visto que as auctoridades não fazem caso de qualquer reclamação que se lhes dirija no sentido d'enviarem para a casa dos doidos na capital os pobres que perderam a razão e não podem ser sustentados e conservados em suas habitações pelas respectivas familias.

Os particulares em um ou outro caso poderão tomar a iniciativa que tão facil era á auctoridade, mas no geral fogem prudentemente do contacto de taes desgraçados e o resultado é que acabam quasi sempre por morrer violentamente e sem que voltem ao menos alguns á antiga razão.

É por isso que nos alegra a noticia da proxima conclusão do hospital de doidos no Porto, cuja abertura satisfará uma grande necessidade social e humanitaria

Doença

Tem estado doente o nosso amigo dr. Antonio Brandão Pereira.

Fazemos votos pelo restabelecimento de sua ex.^a. Seus serviços são bem precisos na direcção das obras do Bom Jesus do Monte, de cuja meza administradora faz parte principal, é membro activo e certamente o que mais tempo consagra aos negocios do Sanctuario e mais lhe ha feito.

Com estes seus valiosos trabalhos a favor do Bom Jesus tem o sr. dr. Brandão servido a causa da cidade de Braga, cujos interesses estão inti-

mamente ligados com os d'aquelle monumento de piedade.

A maior parte da gente que de longe vem a Braga não apparece cá senão por ter de visitar o Bom Jesus. Tudo quanto fôr conducente a chamar a concorrência ao Sanctuario é favoravel a Braga. Bem pois merece da cidade a meza actual do Bom Jesus e em especial os membros d'ella que mais tem feito pelo desenvolvimento das obras do Sanctuario.

Visita a vapor.

Já foi e já veio da sua visita ao districto o senhor governador civil. Ninguem examina e *ajuiza* mais depressa; ninguem em menos tempo era capaz de correr mais mundo.

A estas horas estão emendados todos os erros, providas todas as necessidades, e corrigidos todos os abusos, na larga area da sua administração.

Que comedia não é isto tudo!

Ha poucas semanas era o ministro das obras publicas que andava pelo paiz em comboyo expresso, pago á nossa custa, a fingir que se interessava pelos negocios da sua pasta; agora é o governador civil que passeia de carruagem pelo districto a fingir que inspeciona e examina alguma cousa!

Não sabemos se algum administrador do concelho levantou arcos de murta, e mandou tocar o hymno á chegada do grande visitador. E' natural que sim. O que nos informam é que n'um dos concelhos do districto o prespicaz governador examinou tudo da portinhola da carruagem, e achou que tudo estava muito bom,—muito obrigado!—

Diz-se, mas não afirmamos que s. exc.^a veio desgostoso, por não ser recebido debaixo de rosas como o foram os congressistas na Citania, atiradas pelas raparigas mais chibantes dos logares da sua progressista peregrinação.

Aos valsistas.

Consta-nos que brevemente haverá na Assembléa Bracarense uma *soirée* familiar.

Incommodo

Acha-se incommodado dos olhos o nosso amigo sr. dr. Francisco José Ribeiro de Vieira e Brito, digno professor de sciencias ecclesiasticas no seminario e promotor fiscal do arcebispado.

Desejamos-lhe prompto restabelecimento.

Aos nossos assignantes

Pedimos que se dignem avisar-nos de qualquer falta que tenham tido no recebimento do *Constituinte*.

Queremos exigir a responsabilidade a quem fôr causa de semelhante falta.

Falta d'agua.

Ha-de de certo parecer extraordinario que nos seja necessario em pleno inverno pedir á camara municipal agua para o chafariz do campo de S. Thiago.

Começamos a acreditar que está rôto o encanamento; ou que ha algum motivo desconhecido que obriga todos os moradores d'aquelle populoso bairro, a verem os seus creados perder horas e horas antes que lhes chegue a vez d'encherem o cantar.

Não pode explicar-se rasoavelmente a falta d'agua n'aquelle chafariz. Ali *ha couza* e cumpre ao digno vereador do respectivo pelouro averiguar a verdade, e tomar providencias.

Ha occasiões em que são pequenas as guardas do chafariz para conterem a porção de cantaros e canecos que esperam a vez.

Vinte e trinta creados ali fazem soalheiro e commentarios ao facto que não tem explicação facil.

Passe o digno vereador por ali, e ouça o que diz aquella gente.

Missa obituaria.

No amplo templo dos Terceiros n'esta cidade, tem de celebrar-se uma missa obituaria, com resposos finais, no dia 27 ás 10 horas da manhã.

Promove estas ceremonias funebres o sr. Antonio José Pereira, commerciante d'esta cidade, em suffragio da alma de sua comadre D. Antonia Violante de Mello Gonçalves, fallecida no Maranhão no Brazil, e em testemunho de consideração pessoal para com seu compadre, e consorte da fallecida, Antonio Baptista Gonçalves, ainda residente nas terras de Santa Cruz.

Isso não é comosco.

Pergunta-nos um nosso assignante de Villa Nova de Famalicão, quando nomeará o governo administrador effectivo para aquelle importante concelho.

Não podemos satisfazer-lhe a justa curiosidade. Ha quem diga que o ministro do reino está á espera que o substituto (sem proprietario) se prepare com exames em algum lycey de quarta ou decima ordem, para o despachar effectivo.

Se ao concelho de Famalicão não deu o governo progressista administrador, é provavelmente porque o deputado do circulo o sr. Alves Carneiro o informou que não valia a pena estar a gastar cera com ruins defuntos.

Que lhe agradeçam as boas ausencias.

Não podemos tambem satisfazer-lhe a segunda pergunta. Ignoramos completamente se o dito sr. Alves Carneiro, entra ou não entra na novissima fornada de pares. Não nos parece isso difficil: a porta do forno é larga, e como os homens estão com as mãos na massa, não custa nada fazer mais um *patusco*.

Se o nosso assignante nos perguntasse a respeito d'um outro deputado, a quem se fallou para entrar na camara alta, poderíamos dizer-lhe que respondeu: «farto d'honrarias ando eu! o que quero é cousa que se coma...»

Obra monumental.

Um dos sabios supranumerarios, que assistiu a todos os banquetes e festas de Lisboa e Porto, por occasião do Congresso, e que fez honra ao *lunch* do sr. Martins Sarmiento no alto da Citania, começou um trabalho—que pela sua importancia, mais deveria ser empreendido por *uma academia*, do que por um só homem.

Encantado com a riqueza e doçura da lingua portugueza, vae elle enriquecer-nos com uma obra, nunca até agora tentada pelos primeiros talentos d'esta terra lusitana.

E' possivel que as futuras edições da obra de Mr. * * *, tenham algumas ligeiras emendas a fazer, e é possivel tambem que a critica nacional invejosa pertenda diminuir-lhe o merito. Nós protestamos desde já, e esperamos com anciedade a conclusão do *Diccionario de definições da riquissima e dulcissima lingua portugueza*.

Ha apenas algumas cadernetas publicadas. O author pede desculpa de não poder desde já seguir o alfabeto como é costume em todos os *diccionarios*.

O *indice final* ficará remediando esse pequeno inconveniente.

A um amigo estrangeiro devemos a fineza de nos mandar algumas amostras da obra, que iremos publicando para instrucção dos nossos assignantes, menos lidos nas bellezas da lingua portugueza.

Balanço—Corda suspensa em que alguem se agita para exame de contas.

Banda—Descompostura-musical que os officiaes trazem á cinta.

Bomba—Foguete cheio de metralha com que se tira agua dos poços.

Bordão—Cordão de violão a que se arrima o peregrino.

Botão—Pustula não desabrochada que entra na botocira do paletot.

Braço—Porção de mar desde a espadua até á mão.

Campa—Sino pequeno que cobre as sepulturas.

Cartuxo—Religioso recheado d'amedoas.

Crusado—Guerreiro antigo que vae quatro centos de reis.

Espirito—Lembrança feliz que se volatilisa.

Gala—Festividade no ovo.

Gota—Molestia nas cavornas humidas.

Nojo—Lueto que provoca vomitos.

Roda—Parte d'um vehiculo onde se extrahia a loteria.

Tambor—Soldado em cuja pelle se rufa.

Sonho—Doce que se come a somno solto.

Escurtura—Bíblia de tabellião.

Junta—Articulação de dous bois que se reúnem para examinar um doente.

Fralda—Parte da camisa na aba do monte. (Continua)

Versos

XXIV D'AGOSTO

(M. C.)

Faz hoje mesmo, faz
dois mezes que eu a vi,
dois mezes que eu perdi
o meu socego e paz!

Que desde então divago
scisman lo tristemente
—n'aquelle olhar tam vago,
tam doce e innocente;

Que sigo a curva infinda
da auréola de caudura
—d'aquelle face linda,
d'aquelle face pura;

Que não mais encontrei
a minha paz d'out'ora:
ó luz da minha aurora,
ó sonhos que eu sonhei,

nos meus vinte e annos,
que triste que é sonhar
um céu — e despertar
n'um mundo vil d'enganos!..

.....
.....
.....

Faz hoje mesmo, faz
dois mezes que eu a vi,
dois mezes que eu perdi
o meu socego e paz!

Porto, outubro, 24 de 1880.

I. C.



CONVITE.

Antonio José Pereira, com sua esposa Custodia da Graça Pereira, convidam as pessoas das suas relações n'esta cidade, para hoje 27, no templo dos Terceiros, ás 10 horas da manhã, se dignarem assistir a uma missa funebre com os respectivos resposos, em suffragio da alma de sua finada comadre D. Antonia Violante de Mello Gonçalves, esposa do nosso compadre Antonio Baptista Gonçalves, assistente no imperio do Brazil.

Esperam a comparencia dos seus amigos e dedicados, n'este acto funebre, confessando-se desde já penhoradissimos por esta defferencia, que solicitam respeitosamente.

Braga, 25 d'outubro de 1880.

(51)

CONVITE.

Os abaixo assignados, amigos do fallecido José Antonio Nunes Ferreira, convidam por este meio a todos os seus amigos e do fallecido para a missa do anniversario do fallecimento, que terá logar no dia 28 do corte, pelas 8 e meia horas da manhã, na Real Capella do Hospital.

Braga, 25 d'outubro de 1880.

Antonio Joaquim d'Assumpção Souza
José Marques Dias Motta
Padre Custodio Lopes Vieira dos Santos.

AGRADECIMENTOS

Antonio Pereira da Silva Braga, extremamente penhorado para com todas as ex.^{mas} snr.^{as} e cavalheiros que lhe fizeram o favor de o comprimentar, por occasião do fallecimento de sua presada esposa, Angelina Rosa da Silva Braga, bem como para com os revd.^{mos} snrs. ecclesiasticos que o honraram com seus serviços gratuitos, na assistencia aos officios e missa, que por sua alma foi celebrada na igreja dos Congregados, no dia 21 do corrente, vem, por este meio, protestar a todos a sua gratidão e pedir desculpa de qualquer falta que por inadvertencia tenha commettido, a qual lhe deve ser tomada á conta do profundo desgosto, porque acaba de passar.

O abaixo assignado, penhoradissimo em extremo, agradece, reconhecido, a todas as pessoas que se dignaram comprimental-o por occasião do fallecimento de sua extremosa filha Adelaide dos Desamparados Faria, e a todos os reverendos sacerdotes que, gratuitamente, assistiram aos officios de corpo presente effectuados na igreja de S. João do Souto, e resaram uma missa por alma da finada. Grato a tão altos obsequios e reconhecido tambem aos que acompanharam o cadaver da finada, a todos protesta indelevel e profunda gratidão.

Braga, 19 d'outubro de 1880.

(53) Manoel José de Faria.

Os abaixo assignados agradecem sinceramente reconhecidos ás ex.^{mas} senhoras e cavalheiros que assistiram á missa que por alma do sempre chorado Guilherme Baptista Lopes, se celebrou na igreja dos Terceiros, no dia 23 do corrente.

O seu desejo era agradecer a todos pessoalmente, e como o não podem fazer por esse modo, pedem desculpa d'essa falta, protestando a todos o seu eterno reconhecimento.

Braga, 27 de outubro de 1880.

Antonio Augusto Mênici da Silva.
José da Silva Pereira Lima. (56)

ANNUNCIOS

Editos de 30 dias.

Pelo juizo de direito da comarca de Braga e cartorio de Ribeiro, correm editos de 30 dias a citar e chamar todos e quaesquer credores e legatarios desconhecidos e residentes fóra da comarca, para que dentro d'este praso venham deduzir qualquer direito e acção á herança e espolio da finada Maria Gomes, moradora que foi no lugar do Salgado, freguezia de Lomar, d'esta comarca, para ficarem scientes que se anda procedendo a inventario de menores por fallecimento da mesma, e por isso algum direito que tenham, o venham deduzir e allegar dentro do referido praso, sob pena de á sua revelia se seguirem todos os termos até final, e serem julgados por sentença.

Braga, 18 de outubro de 1880

O escrivão,

João Marcos d'Araujo Ribeiro.

Verifiquei a exactidão:

(52) Adriano Carneiro de Sampaio.

GRANDE HOTEL

NO

BOM JESUS DO MONTE

EM BRAGA.

Abriu-se este importante estabelecimento.

Offerece asseio, bom serviço e modicidade de preços. ⁽⁵¹⁾

Livros classicos.

Na officina de encadernação da rua Nova n.º 44, vendem-se livros classicos e devotos, por preços commodos. ⁽⁴⁷⁾

N.º 56

Rua do Souto

JOAQUIM LEAL mudou o seu estabelecimento para esta casa--do sr. P.º Aguiar. Braga, 1 de outubro de 1880. ⁽⁴⁹⁾

Contra todas as tosses e molestias do peito

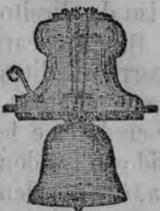
O XAROPE PEITORAL BALSAMICO DO POBRE

E' o melhor especifico contra todas as tosses antigas e modernas, bronchites agudas e chronicas e recommendado pelos principaes medicos conforme o attestam.

DEPOSITO GERAL

Pharmacia Braga

Rua do Anjo, (Esquina de St.ª Cruz)



FABRICA DE FUNDIÇÃO DE SINOS EM BRAGA.

NARCIZO ANTONIO DA COSTA BRAGA, com fabrica de fundição de sinos, na rua das Aguas n.º 37, continúa a dar com promptidão e esmero de trabalho todas as obras de fundição relativas á sua arte reduzindo o antigo preço do metal a 610 reis o kilo.

Além das obras d'encomendas tem o annunciante para vender no seu estabelecimento sinetas e campainhas. Compra sinos velhos até 435 rs. o kilo. ⁽⁴⁸⁾

CASA DE MODAS

DE

José Antonio da Silva Lomar

28, RUA DO SOUTO, 29

Avisa as illustres damas Bracarenses de que acaba de receber um grande e variadissimo sortido de lãs para vestidos, linhos, cretonnes, percales, leques de 20 rs. para cima, gollas e punhos para senhoras, e um bom sortimento de formosos laços e gravatas.

Fatos de Casemira a 4\$500 rs. e muitos outros objectos proprios do seu estabelecimento, que tudo vende a preços resumidos.

AO PUBLICO

RICARDO TEIXEIRA DA SILVA, com estabelecimento de ferragens no Campo de Sant'Anna n.º 1, participa aos seus freguezes e ao illustrado publico, que mudou o seu estabelecimento para a casa n.º 14 do referido Campo de Sant'Anna.

N'este estabelecimento tambem se encontram laboratorios, camas de ferro e colchões para as mesmas tudo por preços reduzidos. ⁽¹⁾

ESTABELECIMENTO

DE LOUÇAS, VIDROS E CRYSTAES DAS PRINCIPAES FABRICAS NACIONAES E ESTRANGEIRAS

DE

BERNARDO JOSÉ FERNANDES CARNEIRO

15—Rua do Souto—15

Participa aos seus freguezes e ao publico, que recebeu um variado sortimento de camas e lavatorios de ferro, fogões de fogo circular para lenha e carvão, ferros de engomar, bacias de ferro estanhado proprias para cosinha, e bem assim muitos outros artigos concernentes ao seu estabelecimento, cujos preços não tem competidor. ⁽⁴⁾

PHOTOGRAPHIA, LITHOGRAPHIA, E ESTAMPARIA

TYPOGRAPHIA CAMÕES

DE

SILVA BRAGA

11-CAMPO DE SANCT'ANNA-11

BRAGA

Este estabelecimento encarrega-se de toda a qualidade de impressões tanto de lithographia como estamparia e typographia, taes como: facturas, circulares, mappas, acções de companhias, cheques, letras, cartazes, programmas, rotulos, enderesses, etc., etc.

BILHETES DE VISITA.

Toma-se conta da impressão de qualquer livro, garantindo-se a nitidez do trabalho.

GRAVURA

Grava-se em todas as qualidades de metal, em baixo e alto relevo, e bem assim se extrahem estampas tanto das gravuras de que se encarregar, como das que se lhe apresentarem.

No mesmo estabelecimento se encontra á venda tudo o que ha de melhor, em papelaria, objectos de escriptorio e desenho, recomendaveis pela qualidade e modicidade de preços.

COLLEGIO ACADEMICO

DE

N. S. DE GUADELUPE

RUA DE CAMÕES (antiga de S. Faustino)

DIRECTOR—JOÃO JOSÉ ALVES D'ARAÚJO

Continua a receber alumnos internos, semi-internos e externos para todas as disciplinas d'instrucção primaria e secundaria.

CORPO DOCENTE:

Instrucção Primaria.	P.º José Maria Bernardes Mendes
Portuguez	Dr. Albuquerque
Francez	João José Alves d'Araujo
Inglez	P.º Manoel José Pereira
Latim	" " " "
Latinidade	" " " "
Desenho (curso completo)	Antonio Celestino da Silva
Desenho de paisagem e figura	" " " "
Geometria	Zeferino de Moraes e Motta
Mathematica	Dr. Pereira Caldas.
Introducção	" " " "
Geographia	Dr. Fragoso
Philosophia	" " " "

Gymnastica, musica, etc., etc.